

ÍNDICE DE EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ANOS INICIAIS DA CIDADE DE PORTO VELHO DURANTE O ANO DE 2021

Data de aceite: 02/07/2024

Isis Daniele Braga Umbelino

1 INTRODUÇÃO

Este estudo versa sobre a problemática da evasão escolar durante o percurso da pandemia no ano de 2020, que utilizou o ensino remoto como estratégia para cumprimento da etapa escolar, em todo o mundo. Foi produzido diante do impacto de uma nova palavra no cotidiano da humanidade, quando foi ampliado o termo voltado à pandemia da COVID-19, que trouxe significativas rupturas e mudanças no cenário mundial, independentemente de fatores ligados a ordem econômica, social, cultural, educacional ou política. O mundo parou diante de uma ameaça à saúde e estabeleceu um panorama de inúmeras incertezas tanto em quesitos profissionais e pessoais entre entender e vencer a pandemia e manter a escolarização na ordem diante dos desafios cotidianos.

Um dos cenários mais afetados de forma direta foi o ensino. O modelo

tradicional de garantir a aprendizagem foi desestabilizado. Após os decretos de calamidade pública fecharam-se abruptamente as portas de todas as escolas e legitimaram-se as Portarias do Ministério da Educação números 343/2020 de 17 de Março de 2020 (BRASILd, 2020), nº 345/2020 de 15 de abril de 2020 (BRASILE, 2020) que prorroga a portaria 343/2020 e nº 395/2020 (BRASILf, 2020) que prorrogou o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. Por sua vez, também a Medida Provisória n.º 934/2020 (BRASILg, 2020), sobre a redução do número mínimo de dias letivos para a educação básica. Todas essas medidas estiveram relacionadas ao contexto de substituição das aulas presenciais por aulas remotas e efetivadas com mídias tecnológicas, que buscaram responder ao imediatismo das medidas protetivas em consonância com portarias que buscavam a seguridade da vida, impulsionando-se uma “reconstrução” do processo de ensino. As práticas pedagógicas do momento tinham como

premissa manter a oferta escolar por meio de uma aprendizagem para assegurar o direito à continuidade da educação.

Porém, na realidade da tragédia pandêmica, muitos alunos não participaram das aulas remotamente e acabaram por evadir-se da escola, delineando um quadro que será analisado e discutido enquanto objeto temático deste estudo. Sendo assim, a pergunta que instigou o campo investigativo consistiu em procurar identificar quais foram os índices de evasão escolar nas escolas públicas de anos iniciais da cidade de Porto Velho durante o ano de 2021? O ano de 2021 foi escolhido por refletir os impactos do primeiro ano da pandemia em 2020 com alunos já regularmente matriculados.

O objetivo geral foi analisar quais foram os índices de evasão escolar nas escolas públicas de anos iniciais da cidade de Porto Velho durante o ano de 2021, partindo dos dados de matrícula e evasão. Enquanto os objetivos específicos foram ordenados em: descrever a evasão escolar no primeiro ano da pandemia covid-19 e evidenciar os resultados de evasão escolar pelas escolas nas zonas localizadas no Município de Porto Velho referente ao ano de 2021. Com isto conseguimos contribuir para dados voltados a discussão da evasão escolar no Brasil e, em especial, análises que registrem os efeitos e impactos das adaptações na rotina escolar durante o período da pandemia.

Ademais, frisa-se que discutir a temática permite encontrar reflexões e resultados de relevância social e científica para o campo educacional, bem como para todas as áreas do conhecimento. Assim, de forma sistematizada, estruturou-se esse artigo de forma que o leitor compreenda o objeto, partindo das ações referentes à pandemia e evasão, seguindo-se dos dados levantados para o Município de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia e concluindo-se com a análise destes dados e o que podem representar para os estudos sobre evasão escolar.

2 EVASÃO ESCOLAR E A PANDEMIA COVID-19

A evasão escolar tornou-se um dado da realidade educacional, por diversos fatores que acabam fomentando a saída do aluno da escola. Para tanto, um dos itens que impulsionaram foi o momento conhecido da pandemia ocasionada pela COVID-19. Tratou-se de um momento inesperado, que significou uma gama de ordenações para assegurar a vida e a proteção e que contribuiu para aumento dos índices de evasão.

Embora os fatores relacionados aos estudos da evasão sejam bastante discutidos na literatura e até mesmo conhecidos, relacionar ao impulsionamento pelo ensino remoto, uso das tecnologias e restrições de mobilidade é uma novidade cujo contexto merece análise sob investigação do mesmo fenômeno da evasão, persistindo como um dado de relevância social.

Diante desse contexto, o referencial teórico enfatiza detalhamentos históricos que permitem diálogos em relação ao objeto, por iniciar com um panorama conceitual,

especificamente a partir das reflexões ocorridas sobre a evasão e o abandono escolar como problemática nas escolas brasileiras, com maior número na Amazônia, mas com impulsionamento significativo no percurso pandêmico, em que a seguridade do ensino se fez remotamente.

2.1 A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Na visão de Andrade (2016), os norteamtos realizados para o termo da evasão escolar podem ser entendidos como uma ação praticada pelo educando quando este abandona os seus estudos, transformando-se num grande e difícil problema a ser enfrentado no espaço educacional.

Não obstante, a referida adversidade é de ordem social fazendo parte dos debates e das reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular (QUEIROZ, 2005). Discutir a evasão escolar é realizar uma investigação em diversos fatores que devem contribuir para desencadear motivos que impulsionam as causas e conseqüências do abandono, que podem ser relacionados ao ambiente educacional, problemas familiares, financeiros, baixa estima, saúde e até mesmo relações interpessoais.

Nesse sentido, Rumberger (2011) diz que uma grande variedade de fatores, dentre eles os relacionados à escola, família e trabalho, pode contribuir para o fenômeno da evasão e a interação entre eles torna difícil determinar um critério de causa, uma vez que novos elementos vão surgindo conforme as relações que vão sendo estabelecidas dentro e fora da escola, outros podem ser as dificuldades de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

Acrescenta-se neste diálogo, a ideia de Queiroz (2005):

Vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isto, exime a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema.

Contribuindo na discussão, Azevedo e Tavares (2015, p. 4) afirmam que é possível “encontrar perspectivas e fatores recorrentes de influência da evasão escolar, como: as condições socioeconômicas dos estudantes, ambiente cultural e familiar, acesso ao capital cultural e social, aspectos individuais e escolares”. Estes fatores são em decorrência do desenvolvimento da educação profissionalizante, num contexto histórico, político e social desfavorável.

Para Andrade (2016), o abandono aos estudos por causa da necessidade de trabalhar, geralmente, é apontado pela maioria dos estudantes como o principal responsável pela evasão. Há controvérsias a respeito desse fato, pois pesquisas mostram dados que

rebatem essa questão. Essa afirmativa feita por Andrade pode ser visualizada através dos dados de 2018 do IBGE, nos quais 11,8% dos jovens entre 15 e 17 anos estavam fora da escola, o que representava 1,2 milhão de pessoas sem atividade educacional (IBGE, 2018).

Diante das menções realizadas pelos autores citados, enfatiza-se que a evasão escolar tem sido associada a saída do aluno do sistema de ensino, independentemente do nível de ensino acarretando em fatores de fracasso escolar, visto que na década de 1990 conforme a fala de Patto (1999, p. 138), nos últimos “cinquenta anos do século passado, houve a permanência de consideráveis índices de evasão e repetência na escola pública elementar e paralela a eles”, durante décadas, a recorrência de descrições de determinados aspectos do sistema escolar e de recomendações que visavam alterar o quadro descrito, frisando-se que:

Inúmeras passagens levam à sensação de que o tempo passa, mas alguns problemas básicos do ensino público brasileiro permanecem praticamente intocados, apesar das intenções demagogicamente proclamadas por tantos políticos e dos esforços sinceramente empreendidos por muitos pesquisadores e educadores.

Assim, nota-se que, historicamente, a evasão escolar ocorre no território brasileiro com maior impulsionamento antes de 1990, especificamente a partir do aumento da demanda pelo Ensino Fundamental iniciada nos anos 50, ao ocorrer a massificação de um ensino, antes restrito a pequenas parcelas da população (TIBALLI, 1998). Segundo Tiballi (1998) as modificações substantivas ao sistema de ensino brasileiro com o rápido e desordenado aumento da rede pública de ensino no Brasil teria recriado a problemática das desigualdades educacionais, colocando a necessidade de renovação das explicações para a realidade de um sistema de ensino que permanecia excluindo da escola a parcela maior da população. Esse autor argumenta que em paralelo à discussão individualista, que focalizava a criança para nela investigar o fracasso na escola, uma outra se fez ampliando o debate para o âmbito social, tomando a escola como objeto e, conseqüentemente, mudando a natureza das explicações sobre o fracasso escolar que motivava a evasão nesse período.

Nessa concepção, a escola foi considerada inadequada e impotente diante dos determinantes sociais, para cumprir sua tarefa de escolarizar a população. O aluno deixou de ser o único responsável pelo seu próprio insucesso, sendo essa responsabilidade atribuída também à escola, cujo fracasso se comprova através de altas taxas de reprovação, repetência e evasão escolar (TIBALLI, 1998).

Observa-se que o quadro no referido momento da história encaminha atributos para desencadear culpabilidade do fracasso educacional em detrimento da dualidade econômica que favorece as classes com maior potencial financeiro, deixando para a escola ações de insucesso que provocam o abandono do cidadão em sua carreira escolar.

Tão logo, realizando um salto, ao chegar nos anos de 1970, os estudos fundamentam-se acerca das abordagens voltadas principalmente a influência de fatores extraescolares

no rendimento escolar, sendo estudadas as características dos alunos (economicamente e culturalmente desfavorecidos) e de seu ambiente familiar com o desempenho da escola. Uma das críticas que se fazia nesta época à escola em relação à alta incidência do fracasso escolar entre as crianças pobres era a de que as atividades nela desenvolvidas não eram pertinentes nem satisfatórias à sua clientela. Portanto, a tese da disparidade cultural era tida como explicação para o fracasso escolar, e atribuía ao aluno a responsabilidade por seu fracasso (PATTO, 1999).

Todavia, segundo Patto (1999, p. 146), nem só da teoria da “carência cultural se fez o pensamento educacional sobre o fracasso escolar dos anos setenta que delineava para um quadro de evasão” ocorrido desde a primeira metade desta década, quando a teoria do sistema de ensino de Pierre Bourdieu e Passeron já “circulava entre filósofos e pesquisadores da educação no Brasil, sobre a forma de conceber o papel da escola numa sociedade dividida em classes”. A autora destaca que a convivência da teoria da reprodução do ensino com a teoria da carência cultural resultou em distorções conceituais que levaram a descaminhos teóricos, que resultaram na segregação dos grupos e classes mais pobres, supostamente portadores de padrões culturais completamente diferentes dos padrões da classe média.

Nesse momento da história, as teorias forneceram as ferramentas conceituais para o exame das instituições sociais enquanto lugares nos quais se exerce a dominação cultural, a ideologização a serviço da reprodução das relações de produção; na escola, o embasamento da visão da exploração seria produzido, principalmente pela veiculação de conteúdos ideologicamente visados e da privilegiação de “estilos de pensamento e de linguagem característicos das integrantes das classes dominantes, o que faria do sistema de ensino instrumento a serviço da manutenção dos privilégios educacionais e profissionais dos que detêm o poder econômico e o capital cultural” (PATTO, 1999, p. 147).

Assim, verifica-se que a evasão contribuía para o fracasso educacional e foi consubstanciada pelos padrões de comportamento dos indivíduos das classes menos favorecida economicamente que eleva a diferença entre os cidadãos. Na década de 1980, uma tentativa para garantir a permanência dos estudantes, independente do panorama financeiro foi a promulgação da Constituição Federal de 1988 (BRASILa, 1988) que trouxe em seu artigo 205, in verbis:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASILa, 1988).

Todavia, ao chegar no ano de 1996, uma nova política pública voltadas para o campo educacional como medidas normatizadoras para todo o Brasil, foi feita com a institucionalização da Lei nº 9.394, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASILb, 1996) conhecida como Lei Darcy Ribeiro, sancionada pelo presidente Fernando

Henrique Cardoso, no dia 20 de dezembro. Essa lei trouxe uma proposta com aspectos conservadores da educação, expressando os interesses da política governamental e as recomendações de organismos internacionais, atendendo os preceitos de uma aprendizagem significativa (SAVIANI, 2013).

Por fim, este norteamto histórico inicial aqui enfatizado permitiu aportes para discorrer sobre a concepção de evasão escolar, bem como sobre o enfrentamento realizado no percurso pandêmico no Estado de Rondônia descritos no contexto a seguir.

2.2 A CONCEPÇÃO DE EVASÃO ESCOLAR

Nas últimas décadas o mercado de trabalho vem elevando seus critérios de seleção e demandando uma força de trabalho com um patamar superior de escolaridade e de qualificação profissional. Esta demanda está associada a inovações organizacionais e a técnicas que vêm sendo implementadas nas empresas, assim como as alterações no padrão produtivo (BONFIM, 2012). Estas evidências tornam o tema da evasão escolar um pouco mais complexo, dado que requer que se busquem análises sobre os índices de desistência, mantendo atenção às causas e consequências desse problema” (OSTROVSKI; CORREIA, 2018, p. 25). Conforme Jacomini (2006, p. 119),

A educação é reconhecida por muitos autores como um direito essencial, enquanto propiciador das condições necessárias à inclusão social. Sendo assim, a educação é fundamental na construção do homem histórico e social, pois, na medida em que ele não consegue se produzir sozinho, organiza-se em sociedade para garantir a produção de sua existência, e o faz por meio da divisão social do trabalho.

Reafirma-se, portanto, que a escola é um instrumento socializador, em que o sujeito aprende uma gama de conhecimentos onde é desejável atingir o pleno desenvolvimento humano para viver em sociedade. Entretanto, a evasão escolar significa a ruptura desse desenvolvimento, expondo os indivíduos a situações de violação de direitos, tornando-os vulneráveis e sujeitos ao desemprego, ao subemprego e implicações judiciais determinada pela insegurança social e falta de acesso aos benefícios da cidadania, para o qual a escolarização é grande apoio e condutor. Para tanto, nota-se um número de alunos que impulsionam a evasão, tornando-a um problema crônico na educação, que não atenderá o novo perfil de profissional a ser inserido no mercado de trabalho e na vida social.

Para Saviani (2013, p. 19), a escola, desde suas origens, tendeu a colocar de lado o trabalho intelectual e “constituiu-se num instrumento para a preparação dos futuros dirigentes que se exercitavam não apenas nas funções da guerra (liderança militar), mas também nas funções de mando (liderança política)”, por meio do domínio da arte da palavra e do conhecimento dos fenômenos naturais e das regras de convivência social, distanciando-se do mundo do trabalho e aproximando-se, em demasia, do comportamento de elite ou de prestígio social. Dessa forma, os caminhos para o retorno escolar muitas vezes são

tortuosos e remetem a uma necessidade de “reafirmação da autoestima dos sujeitos que, por diversas razões, buscam a escola para uma complementação na educação formal e na própria formação intelectual” (MOTTA, 2007, p. 15).

De acordo com Silva Filho e Araújo (2017a, p. 35), o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. Mas a evasão pode ser enfatizada como um fenômeno complexo, até mesmo pela concepção de uma problemática de ordem social referente à saída do estudante por diversos fatores que desencadeiam no abandono escolar.

Nesse viés, hoje no Brasil, a evasão escolar se constitui como um problema que cresce cada vez mais, afetando principalmente as escolas públicas. Várias discussões e debates têm sido realizados procurando encontrar o “responsável” e a “solução” para este problema (SILVA, 2018, p. 2). Não obstante, segundo Figueiredo e Salles (2017) as causas da evasão podem ser resumidas por meio de vários fatores dos quais:

Fatores escolares, as dificuldades pessoais, o desinteresse institucional e/ou governamental. [...] a perda de estudantes remete a aspectos que vão muito além daqueles considerados por uma análise de cunho meramente economicista. Evasão diz sim respeito aos prejuízos financeiros advindos da impossibilidade de manter os estudantes em um determinado curso. Antes disso, porém, a temática insere-se no âmbito das discussões que nos levam a questionar o tipo de formação que vem sendo oferecida pelas escolas, sobretudo aquelas voltadas à formação do jovem trabalhador.

Portanto, a evasão está relacionada à desistência da escolarização durante o ano letivo. Ela ocorre quando os alunos que concluem um determinado ano letivo, no interstício entre um ano letivo e outro, não realizam a sua matrícula. Portanto, deixam de frequentar a escola no ano seguinte, tendo sido promovidos ou não no ano anterior (TAVARES JÚNIOR; SANTOS; MACIEL, 2017). Segundo os autores, as causas da evasão escolar são diversas: necessidade de trabalhar; dificuldades de aprendizagem; condições socioeconômicas e culturais; problemas relacionados ao transporte escolar; entre outras.

Os elencados fatores impulsionam o estudante a evadir do âmbito educacional na tentativa de alcançar os seus projetos de vida e sobrevivência por motivos de natureza pessoal, econômica, aprendizagem e social que o distancia pela busca do conhecimento em detrimento de uma realidade de vulnerabilidade social que sobrepõem aos fatores cognitivos e pedagógicos, deixando os alunos desestimulados.

A evasão é um fenômeno complexo, associado a não concretização de expectativas de pessoas e reflexo de múltiplas causas relacionadas a fatores e variáveis objetivas e subjetivas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino (FRITSCH; VITELLI, 2016).

A Evasão Escolar desencadeia de alguns fatores internos e externos, “como drogas, tempo na escola, sucessivas reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo”, “localização da

escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, podem ser considerados decisivos no momento de ficar ou sair da escola, engrossando a fila do desemprego” (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017a, p. 36).

Dialogando com os autores, Arroyo (1997, p. 23) acrescenta que na maioria das causas da evasão escolar existem algumas afirmativas quanto a culpabilização deste abandono, sendo apontada a “responsabilidade pela dinâmica disfuncional da família, do professor alegar ser o aluno que não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra desta ruptura do ensino”.

Verifica-se a constatação de que a evasão escolar é um problema crítico, de âmbito nacional, e acredita-se que afeta muitos estados do território brasileiro, sendo imprescindível a escola refletir e questionar sobre sua contribuição e, ao mesmo tempo, criar estratégias para amenizar este problema. Como a escola por si só não é capaz de dar conta de solucionar esse problema, é preciso que aconteçam parcerias com a família, com os órgãos controladores e pelo sistema de ensino (ANDRADE, 2016).

Assim, pode-se afirmar que a evasão tem sido um dos grandes problemas enfrentados não só pelos estudantes, mas também, pelos professores para manterem esses sujeitos em sala de aula. Acredita-se que o resgate da baixa autoestima e os incentivos à autoconfiança desses sujeitos podem contribuir para sua manutenção no espaço escolar. Conforme Arbache (2001, p. 101), algumas ações podem ser tomadas para evitar que tudo isso afaste os alunos da escola:

- fazer com que perceba que a atitude de voltar a estudar não deve ser motivo de vergonha, mas de orgulho;
- ajudar o aluno a identificar o valor e a utilidade do estudo em sua vida por meio de atividades ligadas ao seu cotidiano;
- elaborar aulas dinâmicas e estimulantes (é tentador ir para casa dormir, assistir TV ou ficar com a família depois de um dia inteiro de trabalho);
- ser receptivo para conversar, pois muitos vão à escola preocupada com problemas pessoais ou profissionais;
- mostrar que a aula é um momento de troca entre todos e que o saber do professor não é mais importante.

Ressalta-se que os aportes de Arbache delinea a necessidade de práticas interventivas que consubstancia o conhecimento de forma ativa pelas ações dos professores em sala de aula, visto que a evasão também é um fato de significativas exclusões sociais, devido à ausência de conhecimentos curriculares.

Neste aspecto, o ensino deve ser promovido com a finalidade social e emancipação do educando para os aspectos cognitivos, intelectuais e socioemocionais de forma integral.

2.3 ENFRENTAMENTO DA EVASÃO NO PERCURSO PANDÊMICO

Este momento de enfrentamento da evasão escolar no percurso pandêmico vivenciou incertezas nos termos em que Edgar Morin descreveu em suas obras. Para este autor é preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que valores são ambivalentes, em que tudo é ligado” (MORIN, 2007, p. 84).

Exatamente por este cenário antecedente que já imprimiam dúvidas, a pandemia nos colocou frente ao desafio de (re)pensar a escola, mas tornando a incerteza aguda e cotidiana. Um tempo que, nos retirando a sala de aula, houve o afastamento do ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais das mediações do conhecimento. De acordo com Palú, Schütz e Mayer (2020):

A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função. Com o movimento de uma sala de aula marcado por uma rotina intensa de afazeres, o tempo de pensar sobre outras formas de ser e fazer a aula, acaba sendo redimensionado para outros espaços de formação. Sempre falamos na transformação da escola, que precisamos repensar novos modelos, eis que a pandemia nos obrigou a mudar.

Além do mais, esse momento de pandemia e medo, Kupper, Vaz e Mota (2022), relata que a consequência foi a escola disponibilizar inúmeros serviços oferecidos via internet, bem como a educação. Com isso foi criado o Ensino Remoto Emergencial:

Uma proposta elaborada com o intuito de dar seguimento à educação. É importante constar que o ensino remoto conta com aulas online síncronas regulares através de webconferências e uma sala de estudos online chamada AVA com aulas e tarefas assíncronas.

Os autores explicam que tudo foi criado de forma abrupta e apesar da boa organização, assimilou-se de forma impositiva fazer as ações de aprender a ensinar novamente e, conseqüentemente, várias questões necessitaram ser “arrumadas” e adaptadas para ser um ensino de qualidade para todos. Porém, os eventos ocorreram para revelar um cenário que as pesquisas educacionais apontavam: nem todos os cidadãos possuem acesso ou oportunidade de inclusão digital como uma possibilidade de inclusão também educacional por meio de uma internet de larga potência ou equipamentos tecnológicos que viabilizassem a aquisição dos saberes curriculares, ou mesmo superassem a enorme da desigualdade social que o contexto escancarou existente no território brasileiro. Portanto, independente do ano escolar, muitos acabaram caminhando para desistência, sendo o isolamento e a exclusão digital um fator decisivo. Para os que não evadiram, restou a dúvida quanto a qualidade e os efeitos relacionados a sociabilidade humana promovida na escola presencial, especialmente nos anos iniciais.

É importante contextualizar que a evasão escolar se encontra no Brasil há muito tempo e os motivos, apesar do decorrer dos anos, são geralmente associados ao financeiro, reprovação, falta de interesse do aluno e da família, doenças, mudanças de cidade,

separação dos pais, ingresso no mercado de trabalho e um ensino que não condiz com a realidade do aluno (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017b). Não obstante, além destes motivos, na pandemia uma situação enfatizada se dava pela não existência de um modelo-teórico para se seguir e logo os docentes enfrentaram um dilema sobre como tornar suas aulas online atrativas e diminuir a possibilidade de defasagem e a evasão escolar por desinteresse e dificuldade no processo de ensino-aprendizagem (CHARCZUK, 2020).

Assim, os desafios precisaram ser enfrentados por estratégias que assegurassem a permanência do estudante na unidade escolar em busca da assimilação dos saberes, principalmente no retorno gradual ao ensino, com uma parte somente dos estudantes e tomando todos os cuidados e as precauções com a saúde. Outro impacto foi relacionado a saúde emocional dos alunos e dos profissionais da Educação, pois foi agregado muito mais trabalho compatibilizado com o ambiente doméstico e o distanciamento, estimuladores do abandono da escola e emocional. Nesse sentido, Fornari (2010), realiza uma sistematização resumida ao inferir que a evasão aparece no cenário educacional como um problema significativo, pois suas consequências levam os indivíduos ao que se chama “exclusão”, ou seja, é também um problema social.

Coube aos professores criarem mecanismos com métodos ativos para motivar os alunos com aulas que utilize formato inovadores, assim, ocorre o resgate do pertencimento dos estudantes para consubstanciar a própria formação educacional. Conforme, Silva e Pires (2020, p. 30) encontra-se uma demanda para:

Uma proposta inovadora para o ensino – de maneira geral. Ao desenvolver o ensino com as propostas contextualizadas pelas metodologias ativas será impulsionado alguns campos dentre os quais estão o cognitivo, socioemocional, a autonomia, a proatividade, o trabalho em equipe, a resolução de problemas e a autoestima.

Neste diálogo em busca de alternativas, Ferreira (2016) destaca os autores que se referem as metodologias ativas que devem ser entendidas como um conjunto de técnicas que visam estimular os processos construtivos de ação-reflexão-ação. De fato, somente com ações que inovem no processo de aprendizagem, poderá contribuir para evitar a evasão escolar como um fenômeno recorrente nos sistemas educacionais nacionais e pelo mundo a fora que desafia professores, estudantes, gestores e famílias (Oliveira e Magrone, 2021). Se coube ao professor inserir todos os diversos procedimentos metodológicos que estimulem a aprendizagem em consonância com as metas do ensino a serem alcançadas para evidenciar a autonomia social, coube aos gestores educacionais no âmbito das escolas e dos sistemas compreender que a formação e o amparo pedagógico é um caminho de mão-dupla que exige investimento, tempo, recursos e inclusão.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos deste estudo foram organizados para encontrar respostas do objeto temático, por meio de uma abordagem quantitativa com objetivo exploratório-descritivo, no qual primeiramente efetuou-se uma revisão bibliográfica, e posteriormente uma busca documental das informações prestadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da cidade de Porto Velho ao Censo Escolar dos anos de 2020 e 2021 para mensurar acerca da evasão no percurso pandêmico.

Neste processo analítico fez-se uma discussão em consonância com a organização territorial do município instituída pela Lei Complementar nº 311, de 30 de junho de 2008, no qual o desenvolvimento urbano será ordenado por macrozoneamento, de acordo com o Art. 11:

Entende-se por macrozoneamento a divisão do território municipal em áreas integradas, denominadas macrozonas, objetivando promover seu ordenamento, assim como o planejamento, visando atingir a visão estratégica e a adequada implementação dos programas e os projetos prioritários definidos pelo Plano Diretor do Município de Porto Velho (RONDÔNIA, 2008).

Dessa forma, a Macrozona Urbana foi sistematizada em 04 (quatro) zonas denominadas como: Leste, Oeste, Norte e Sul em que as unidades escolares estão distribuídas para atender os alunos com a oferta dos anos iniciais. Com essa organização que se optou para discutir as informações deliberadas pela SEMED.

Em relação à pesquisa bibliográfica Prodanov e Freitas (2013), mencionam que possibilita colocar a pesquisadora em contato direto com todas as informações que serão necessárias para o processo descritivo, o que viabiliza a compreensão epistemológica para em sequência realizar o campo empírico.

Todavia, de acordo com Gil (2008), em se tratando das pesquisas exploratórias essas têm a finalidade de “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Com o emprego dos objetivos dessa pesquisa pode-se realizar uma exploração do campo investigativo para posteriormente discorrer os resultados alcançados através de uma análise e discussão entre os dois campos do conhecimento científico.

Como abordagem, legitimou a abordagem quantitativa que é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento (MICHEL, 2005).

Ressalta-se que de acordo com a coleta de dados das informações quantitativas comparou-se os anos de 2019, 2020 e 2021 no qual o ensino se fez remotamente no município investigado para averiguar os índices específicos da evasão escolar nos anos iniciais.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Os dados foram discutidos de acordo com o macrozoneamento urbano do município e o ponto inicial se fez a partir da compreensão das matrículas que a rede educacional tinha em 2019, perfazendo o total de 22.384 alunos atendidos com os anos iniciais do Ensino Fundamental no começo do percurso pandêmico. Infere-se que no momento da pesquisa, a SEMED tem em seu quadro o total de 55 (cinquenta e cinco) unidades escolares que ofertam especificamente a etapa educacional dos elencados anos iniciais. Assim, discorro inicialmente sobre as tabelas com dados referentes período mencionado conforme a seguir (Tabela 1).

Tabela 1 - Evasão Escolar Municipal - Zona Norte

Ord.	Nome da Escola	Dados		
		2019	2020	2021
01	EMEF SENADOR OLAVO GOMES PIRES	17	03	13
02	EMEF BOM JESUS	02	02	04
03	EMEF JOÃO RIBEIRO SOARES	04	05	12
04	EMEF PROF. HERBERT DE ALENCAR	07	12	15
05	EMEF PROF. PEDRO TAVARES BATALHA	16	12	20
06	EMEIEF BELEZAS DO BURITI	06	03	03
07	EMEIEF BILINGUE PORTO VELHO	04	01	00
08	EMEIEF GUADALUPE	01	03	03
09	EMEIEF NOSSA SENHORA DO AMPARO	28	15	21
10	EMEIEF PÉ DE MURICI	10	11	27
11	EMEIEF RIO MADEIRA	17	06	10
12	EMEIEF SENADOR DARCY RIBEIRO	29	22	20
13	IME ENG° FRANCISCO ERSE	06	18	11
Total		147	113	159

Fonte: Dados da DIAIED/Semed-PVH (2022), com base nos dados fornecidos para o Censo Escolar. Organizado pela autora.

Ao observar a tabela 1, inicialmente já se verifica um significativo aumento de evasão escolar ao comparar os três anos das 13 (treze) unidades escolares, especificamente na EMEF Senador Olavo Gomes Pires que de 17 (dezesete) em 2019, foi para 03 (três) alunos que evadiram em 2020, subindo o quantitativo para 13 (treze); enquanto na EMEF João Ribeiro Soares no ano de 2019 apresentou 04 (quatro) sequencialmente em 2020 foram 05 (cinco) e por conseguinte alterou para 12 (doze) alunos.

Na EMEF Prof. Pedro Tavares Batalha foram 16 (dezesesseis) em 2019, 12 (doze) alunos em 2020, e posteriormente aumentou o total no ano seguinte para 20 (vinte). Tão logo na EMEIEF Nossa Senhora do Amparo apresentou um quadro bem alto de 28 (vinte

e oito) no ano de 2019, baixou para 15 (quinze) em 2020, e no ano subsequente de 2021 foi 21 (vinte e um). Não obstante, a EMEIEF Pé de Murici passou de 10 (dez) em 2019, subiu para 11 (onze) alunos, mas ao chegar em 2021 foi para 27 (vinte e sete) aumentando significativamente.

Também se observou que na EMEIEF Senador Darcy Ribeiro que em 2019 tinha um número bem elevado de 29 (vinte e nove) reduziu de 22 (vinte e duas) evasões em 2020, para 20 (vinte) e na IME Eng. Francisco Erse que tinha 06 (seis), subiu para 18 (dezoito) evadidos para uma diminuição de 11 (onze) alunos. Os dados apresentados da Zona Norte referendam que no ano de 2019 a SEMED tinha informado 147 (cento e quarenta e sete), posteriormente em 2020 diminuiu para 113 (cento e treze) alunos, porém esse número foi elevado no ano de 2021 para 159 (cento e cinquenta e nove) alunos, demonstrando uma elevação. Por tantos índices retratados, de maneira global demonstram que nas escolas supracitadas ao comparar os anos em tela, notou-se que a evasão no período da pandemia (evadidos em 2020) foi crescente entre 12 quando comparado a 2019 e 46, comparado a 2020.

Ao analisar os dados da tabela 2, notou-se que diferentemente dos aportes mencionados anteriormente, as unidades desta zona não tiveram números alarmantes, porém resultados que precisam ser refletidos, visto que houve evasão.

Tabela 2 - Evasão Escolar Municipal - Zona Sul

Ord.	Nome da Escola	Dados do Censo		
		2019	2020	2021
01	EMEF RIO GUAPORÉ	03	03	05
02	EMEIEF MIGUEL FERREIRA	05	03	08
03	EMEF RAIMUNDO AGOSTINHO DA SILVA	06	06	04
04	EMEF JOAQUIM VICENTE RONDON	35	24	37
05	EMEF PADRE CHIQUINHO	05	09	03
06	EMEF SAUL BENNESBY	10	08	06
07	EMEIEF ALEGRIA	13	07	15
08	EMEIEF AREAL DA FLORESTA	16	03	03
09	EMEIEF BROTO DO AÇAÍ	03	04	04
10	EMEIEF CASTANHEIRA	13	06	05
11	EMEIEF COR DE JAMBO	03	02	04
12	EMEIEF DR. TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	05	02	05
13	EMEIEF FLOR DE LARANJEIRA	03	03	01
14	EMEIEF MANOEL APARICIO NUNES ALMEIDA	25	24	32
15	EMEIEF TUCUMÃ	01	08	09
Total		146	112	141

Fonte: Dados da DIAIED/Semed-PVH (2022), com base nos dados fornecidos para o Censo Escolar.

Essa afirmativa é perceptível na EMEF Rio Guaporé tinha 03 (três) em 2019, permaneceu esse total em 2020, mas subiu para 05 (cinco), bem como a EMEF Miguel Ferreira de 05 (cinco), baixou para 03 (três) alunos, e depois para 08 (oito) evasões e a EMEF Joaquim Vicente Rondon que tinha um número alto de 35 (trinta e cinco) em 2019, baixou para 24 (vinte e quatro), e elevou em 2021 a 37 (trinta e sete).

Na EMEIEF Manoel Aparício Nunes Almeida teve 25 (vinte e cinco), diminuiu para 24 (vinte e quatro), e aumentou para 32 (trinta e dois) alunos; EMEIEF Cor de Jambo de 02 (dois) a 04 (quatro) e a EMEIEF Dr. Tancredo de Almeida Neves apresentou 05 (cinco) diminuiu para 02 (dois) e voltou a ter 05 (cinco) alunos.

Percebeu-se que os números discorrem um significativo aumento no que tange a evasão nas escolas destacadas. A evasão não atinge, de igual modo, os estudantes de todas as regiões do país, de todas as classes sociais, de todos os níveis e modalidades de ensino, de todos os turnos, de todos os cursos e todas as faixas etárias (OLIVEIRA; MAGRONE, 2021).

No entanto, mesmo tendo um resultante de evasão escolar, algumas unidades escolares tiveram um aumento muito pequeno em relação aos respectivos anos, bem como diminuíram esse quadro, como pode ser destacado na EMEF Raimundo Agostinho da Silva tinha 06 (seis), permaneceu com 06 (seis), e reduziu para 04 (quatro); na EMEF Padre Chiquinho teve 05 (cinco), foi a 09 (nove), baixando a 03 (três); EMEF Saul Bennesby que apresentou 10 (dez), diminuiu ao total de 08 (oito) e alcançou o total de 06 (seis) em 2021.

Nesse sentido, infere-se a importância de implementar políticas públicas e estratégias educacionais que motive a aprendizagem de maneira a garantir a igualdade dos conhecimentos de forma que o aluno se sinta pertencente ao processo de ensino e delineie a sua permanência na escola, no qual o professor e a gestão organizem processos dinâmicos e ativos que envolva práticas de racionalidade e ferramentas midiáticas.

As escolas analisadas desta elencada zona no ano de 2019 demonstrou 146 (cento e quarenta e seis) baixou em 2020 para 112 (cento e doze) alunos evadidos, número que aumentou no ano de 2021 para 131 (cento e trinta e um).

Oliveira e Magrone (2021) frisam que a ideia de evasão escolar costuma remeter à noção de disfuncionalidade das escolas que, por seu turno, supõe uma representação socialmente legitimada dessas instituições que resiste à ideia de que elas também podem ser excludentes em seu funcionamento e finalidades. Após discutidas as informações da referida tabela, dar-se-á continuidade com os resultados evidenciados na Tabela 2 da zona sul.

Os dados encontrados da tabela 3, referentes a Zona Leste refletem a área que possui o maior número de unidades de ensino no Município de Porto Velho.

Tabela 3 - Evasão Escolar Municipal - Zona Leste

Ord.	Nome da Escola	Dados		
		2019	2020	2021
01	EMEF ELY BEZERRA DE SALLES	27	18	40
02	EMEF ENG° WADIH DARWICH ZACARIAS	29	13	28
03	EMEF ESTELA DE ARAUJO COMPASSO	12	08	20
04	EMEF PROFESSORA JOELMA RODRIGUES DOS SANTOS	02	06	08
05	EMEF SANTA CLARA DE ASSIS	06	03	12
06	EMEF SÃO FRANCISCO DE ASSIS	02	08	04
07	EMEIEF MARIA FRANCISCA DE JESUS GONÇALVES	00	00	08
08	EMEIEF AUTA DE SOUZA	09	02	05
09	EMEIEF BOM PRINCÍPIO	14	09	11
10	EMEIEF CHAPEUZINHO VERMELHO	05	13	08
11	EMEIEF FLAMBOYANT	23	28	29
12	EMEIEF FLOR DO PIQUIÁ	29	04	09
13	EMEIEF FRANCISCO ELENILSON NEGREIROS	17	18	27
14	EMEIEF JESUS DE NAZARÉ	25	20	39
15	EMEIEF LAR DA CRIANÇA	02	03	03
16	EMEIEF PADRE GEOVANE MENDES	02	06	06
17	EMEIEF PINGO DE GENTE	04	04	14
18	EMEIEF SÃO MIGUEL	27	20	38
19	EMEIEF SOM DA CRAVIOLA	10	05	15
20	EMEIEF VÔO DA JURITI	03	03	02
21	EMEIEF ULISSES SOARES FERREIRA	41	18	32
22	EMEIEF 12 DE OUTUBRO	18	06	10
Total		307	215	368

Fonte: Dados da DIAIED/Semed-PVH (2022), com base nos dados fornecidos para o Censo Escolar.

As escolas que pertencem à Zona Leste totalizam 22 (vinte e duas) unidades com um público de estudantes de maior vulnerabilidade social, acesso limitado à internet, e onde fica evidente o abalo da exclusão na pandemia contribuindo para a evasão. Partindo dos dados da EMEF Ely Bezerra de Salles de 28 (vinte e oito) em 2019, foi para 18 (dezoito) em 2020, mas elevou a 40 (quarenta) em 2021, que refletem o ano de 2020. Seguindo o confronto dos dados, a EMEF Eng. Wadih Darwich Zacarias afirmou a evasão de 29 (vinte e nove), diminuiu a 13 (treze), porém elevou a 28 (vinte e oito); na EMEF Estela de Araújo Compasso tinha 12 (doze), baixou para 08 (oito), mas subiu a 20 (vinte). Portanto, o combate a evasão que aparentava ser progressivo na transição a partir de 2019 (cuja matrícula é de 2018) foi interrompido.

A EMEIEF Maria Francisca de Jesus Gonçalves que não teve nenhum aluno evadido nos anos de 2019 e 2020, porém em 2021 apresentou 08 (oito) alunos. Por sua vez, na EMEIEF Francisco Elenilson Negreiros tinha 17 (dezesete), aumentou para 18 (dezoito), e subiu bastante em 2021 para 27 (vinte e sete); na EMEIEF Jesus de Nazaré percorreu 25 (vinte e cinco), diminuiu a 20 (vinte) e elevou a 39 (trinta e nove); a EMEIEF Pingo de Gente apresentou o total de 04 (quatro) em 2019 e 2020, mais 14 (quatorze) alunos evadidos; EMEIEF São Miguel tinha percorrido 27 (vinte e sete), baixou a 20 (vinte), mas saltou para 38 (trinta e oito); a EMEIEF Som da Craviola tinha 10 (dez), diminuiu a 05 (cinco) e aumentou a 15 (quinze) e a EMEIEF Ulisses Soares Ferreira que apresentava 41 (quarenta e um) em 2019, diminuiu a 18 (dezoito), e voltou a aumentar para 32 (trinta e dois). Em dados globais, as distinções anuais saem das diferenças do ano de 2021 de 61 para 153 em relação a 2020 e 2021 respectivamente.

Os dados percorridos norteiam uma realidade em números acerca das escolas na zona leste, demonstrando que Patto (1999) já percorria em suas falas ao ressaltar que a evasão/fracasso escolar interfere na formação pessoal, humana e impede a formação profissional. Cada aluno apresentado como evadido concorre para uma lacuna do processo de aprendizagem, bem como se ausente do direito ao exercício da cidadania esclarecida, tanto em termos normativos quanto de conteúdo socioeducacional de forma crítica e participativa nos campos que devem assegurar a ação social por meio do conhecimento.

Passamos à análise dos índices na realidade municipal de Porto Velho das escolas localizadas na zona oeste composta por 06 (seis) unidades conforme explicitadas as informações na tabela 4.

Tabela 4 - Evasão Escolar Municipal - Zona Oeste

Ord.	Nome da Escola	Dados		
		2019	2020	2021
01	EMEF ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA	12	13	15
02	EMEIEF MARIA IZAURA DA COSTA CRUZ	14	08	13
03	EMEIEF NACIONAL	11	13	28
04	EMEF NAÇÕES UNIDAS	01	03	01
05	EMEF PROFESSOR ANTÔNIO AUGUSTO REBELO DAS CHAGAS	00	02	06
06	EMEF SÃO PEDRO	09	20	14
Total		47	59	77

Fonte: Dados da DIAIED/Semed-PVH (2022), com base nos dados fornecidos para o Censo Escolar.

Nestes resultados os dados não aumentaram muito como nas escolas supracitadas anteriormente, porém a EMEIEF Nacional apresentava um número de 11 (onze) elevou a 13 (treze) alunos em 2020, continuando a aumentar para 28 (vinte e oito) em 2021; a

EMEIEF Maria Izaura da Costa Cruz de 14 (quatorze) foi a 08 (oito) para 13 (treze) alunos; a EMEF Antônio Ferreira da Silva de 12 (doze) foi a 13 (treze) e posteriormente a 15 (quinze); EMEF Professor Antônio Augusto Rebelo das Chagas não teve dados em 2019, mas em 2020 foi de 02 (dois), aumentando a 06 (seis).

As problemáticas apresentadas no aumento dos dados, demonstram que a evasão escolar se relaciona com a perda de estudantes que iniciam, mas que não chegam a concluir os seus estudos, significa desistência por qualquer motivo (FRITSCH; VITELLI, 2016).

Entretanto, na EMEF São Pedro tinha um número de 09 (nove), que subiu a 20 (vinte) baixou para 14 (quatorze) evasões. Assim, os resultados mesmo sendo em poucas unidades discorrem essa fragilidade social que é a evasão escolar.

Fazendo um panorama analítico de forma globalizada para averiguar os índices formulou-se a tabela 05.

Tabela 5 – Índices Gerais da Macrozona urbana

Zona	Dados do Censo		
	2019	2020	2021
Norte	147	113	159
Sul	146	112	141
Leste	307	215	368
Oeste	47	59	77
Total	647	499	745

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Com a apresentação dos índices da tabela 5, nota-se que no ano de 2019 o resultado foi de 647 (seiscentos e quarenta e sete) alunos que deixaram seus estudos tendo suas aulas de forma presencial, número que diminuiu após um ano de estratégias com as aulas remotas para 499 (quatrocentos e noventa e nove) que iniciou a pandemia do covid-19, porém ainda no percurso elevado de casos da doença o ano escolar de 2021 fechou com o total de 745 (setecentos e quarenta e cinco) que afirma um dado preocupante no qual perfaz a importância de estratégias para sanar a evasão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar nas palavras finais deste estudo, verifica-se a importância de inserir a temática de evasão escolar no rol dos debates no campo educacional, em virtude de ser evidenciada como uma problemática de ordem social como visto pelos resultados no município de Porto Velho. Ademais, os dados coletados frisam que no ano de 2021 apresentam que 745 (setecentos e quarenta e cinco) alunos evadiram das unidades

escolares, deflagrando um quadro de significativo aumento, no qual estratégias devem ser ordenadas para seguridade da permanência desses cidadãos no seu processo formativo.

Os índices apresentados devem ser refletidos e transformados em ações que visam a seguridade e permanência pela imersão do anseio em aprender deve ser realizada no âmbito educacional para acompanhar o perfil de aluno que vive entre o real e o virtual/digital e o acesso aos bens educacionais e tecnológico de modo a produzir experiências para além do ensino curricular em conformidade com as questões sociais e as premissas da qualidade ofertada nos sistemas educacionais. Ademais, cabe reconhecer que a evasão de estudantes é fenômeno complexo e comum às instituições no mundo contemporâneo (BRASIL, 1996), colaborando para um fracasso nacional na ação cidadã. Essa menção preocupa quando no conjunto dos dados apresentados e sintetizados na tabela 5 .que a evasão no período pandêmico contribuiu para o salto de 98 estudantes evadidos para 246, comparados 2021 em relação a 2019 e 2020 respectivamente. E mais: que os dados conformam a maior concentração nas escolas que atendem as populações escolares e famílias mais vulneráveis. Portanto, o dano do acesso e permanência por meio do ensino remoto se mostrou presente.

Assim, ao destacar a pergunta que impulsionou o campo investigativo verifica-se que os índices de evasão escolar nas escolas de anos iniciais da Cidade de Porto Velho durante o ano de 2021 foram bem maiores que as informações apresentadas no ano anterior de 2020 que frisou um total de 499 (quatrocentos e noventa e nove) alunos.

Nota-se nestes resultados que a evasão apareceu com maior sendo relacionado ao percurso pandêmico do Covid-19, por meio de estudos dos diversos fatores devem ser estimulados. Sugere-se aprofundar quanto as razões já conhecidas para evasão as hipóteses relacionadas ao formato de ensino em relação aos fatores econômicos, tecnológicos, culturais e perdas emocionais durante o período.

Por fim, ao concluir essa pesquisa também se sugere que os resultados possam ser debatidos na Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho por técnicos educacionais, gestores escolares e professores na tentativa de debater estratégias para garantir a seguridade do ensino no que concerne a permanência e a qualidade da aprendizagem ofertada nos anos iniciais, bem como políticas de metodologias associadas à inclusão digital, porém não excessivamente dependentes destas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marilene Oliveira de. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: um estudo a partir da Escola Monsenhor Gilberto Vaz Sampaio.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Cruz das Almas: BA, 2016.

ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica.** Dissertação (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro. Papel Virtual Editora, 2001.

AZEVEDO, Márcio Adriano de; TAVARES, Andrezza Maria. B. do Nascimento. Educação de jovens e adultos e a educação profissional no Brasil: caminhos e descaminhos no contexto da diversidade. **Holos**, v. 4, 2015, p. 107-118.

ARROYO, Miguel G. **Da Escola Coerente à Escola Possível**, São Paulo: Loyola, 1997.

BONFIM, Silvana Vanessa Martins da Silva. **A problemática da evasão de estudantes vinculados ao PROEJA no IF Baiano**. 112 f. Dissertação (Mestrado), Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

BRASILa. **Constituição Federal de 1988**. Brasília, 1988.

BRASILb. **Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990.

BRASILc. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

BRASILd. **MEC. Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BRASILE. **MEC. Portaria n.º 345, de 19 de março de 2020**. Altera a Portaria MEC n.º 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BRASILf. **MEC. Portaria n.º 395, de 15 de abril de 2020**. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria n.º 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=16/04/2020&jornal=515&pagina=61>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BRASILg. **MEC. Portaria n.º 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, n.º 345, de 19 de março de 2020, e n.º 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 21 jun. 2020.

CHARCZUK, Simone. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia**. Edição 4. Porto Alegre: Educação e Realidade. 2020.

FERREIRA, Eustáquio Ferreira. Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem: uma experiência com docentes da Educação Básica. **Revista on-line de Extensão e cultura Realização**, v. 3, n. 06, 2016.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 95, p. 356-392, 2017.

FRITSCH, R.; VITELLI, R. F. **Evasão escolar, a escola e o mercado de trabalho: o que dizem jovens do ensino médio de escolas públicas**. 2016. Disponível em: <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/Eixo-2_ROSANGELA-FRITSCH-RICARDO-FERREIRA-VITELLI.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2023.

FORNARI, Liamara Teresinha. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **REP - Revista Espaço Pedagógico**, v. 17, n. 1, Passo Fundo, p. 112-124, jan./jun. 2010

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JACOMINI, Márcia Aparecida. O trabalho como finalidade da educação na Constituição de 1988 e na LDB de 1996: uma análise a partir da teoria do valor em Marx. In: PARO, V. H. (Org.). **A teoria do valor em Marx e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 117-142.

KUPPER, Mylena da Silva. VAZ, Bárbara Regina Gonçalves. MOTA, Rafael Silveira da. Evasão Escolar em tempos pandêmicos: um estudo sobre o Ensino Remoto Emergencial no Município de Sant'ana do Livramento. **Revista Latino-Americana de Estudos Científico – RELAEC**, v. 03, n.13, jan./fev., 2022.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Atlas, 2005.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.

MOTTA, Simone Fialho da. **Educação de jovens e adultos: evasão, regresso e perspectivas futuras**. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, José Adelmo Menezes de. MAGRONE, Eduardo. Evasão escolar: apreensões e compreensões em contexto adverso. **Revista Labor**, v. 1, n. 26, 2021.

OSTROVSKI, Crizieli Silveira. CORREIA, Zélia Delgado. Educação de jovens e adultos e a evasão escolar: análise e proposição. **Educ. Teoria Prática**, v. 28, n. 57, abr., 2018, p. 23-40.

PATTO, Maria Helena S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PALÚ, Janete. Schütz, Jenerton Arlan. MAYER, Leandro (Orgs.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, Lucileide D. **Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar nas questões para a educação hoje**. Porto Alegre – RS: Artmed, 2005.

RUMBERGER, R. W. **Dropping Out: Why Students Drop Out of High School and What Can Be Done about It**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2011.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas do Brasil**. São Paulo: Editores Associados, 2013.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa. ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017a.

SILVA FILHO, Raimundo. ARAÚJO, Ronaldo. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências**. Porto Alegre: Educação por escrito, 2017b.

SILVA, Manoel Régis da. **Causas e consequências da Evasão Escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida – Bananeiras /PB**. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Economia. Universidade Federal da Paraíba. 2018.

SILVA, Rosimary Batista da. PIRES, Luciene Lima de Assis. Metodologias Ativas de Aprendizagem: construção do conhecimento. **Anais**, Conedu VII Congresso Nacional de Educação. 2020.

TAVARES JÚNIOR, F.; SANTOS, J. R. dos; MACIEL, M. S. Análise da Evasão no Sistema Educacional Brasileiro. **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 73-92, jan./jun. 2017.

TIBALLI, Elianda Figueiredo Arantes. **Fracasso escolar: a constituição Sociológica de um discurso**. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 1998.